

ANO DE OURO PARA AS OLIMPIADAS

Os 30 anos das Olimpíadas Portuguesas de Matemática não poderiam ter sido preparados de forma mais adequada: primeira medalha de ouro nas Olimpíadas Internacionais de Matemática para um aluno português e a realização em Coimbra das 1.^{as} Olimpíadas de Matemática da Lusofonia.

As Olimpíadas Portuguesas de Matemática (OPM) vão celebrar os seus 30 anos no ano lectivo de 2011/2012. Estes 30 anos são um sinal claro da maturidade das OPM. De ano para ano há mais alunos e mais escolas a participar, no ano passado houve um alargamento ao 1.º ciclo do Ensino Básico e a criação de uma nova categoria, a Júnior, para alunos dos 6.º e 7.º anos. A Final Nacional conta agora com 90 finalistas repartidos por três categorias. Os resultados obtidos nas competições internacionais têm vindo a melhorar de uma forma consistente, tornando-se “um hábito” a conquista de medalhas por parte das equipas que representam Portugal. Por nossa iniciativa, alargámos fronteiras e fizemos chegar as Olimpíadas a todos os países lusófonos. Foram assim criadas as Olimpíadas de Matemática da Lusofonia.

OURO NAS OLIMPIADAS INTERNACIONAIS DE MATEMÁTICA

As Olimpíadas Internacionais de Matemática (conhecidas por IMO) são uma competição de grande prestígio a nível internacional. Várias são as universidades estrangeiras que dão entrada directa a alunos que tenham obtido medalhas neste evento. Portugal participa de forma regular nesta competição desde 1989 (30.ª IMO). Nos primeiros anos da nossa participação obtiveram-se algumas medalhas de bronze e menções honrosas mas não conseguíamos sair dos últimos lugares na tabela de países. Durante alguns anos os nossos alunos mais talentosos

alcançavam poucos pontos, ou nenhuns, nas IMO. Era evidente que só com uma preparação adequada poderíamos competir com os outros países participantes. Apareceu então em Coimbra, em 2001, o Projecto Delfos, uma escola matemática para jovens. A equipa deste projecto já tinha anteriormente preparado os nossos alunos para as competições internacionais. O Projecto Delfos veio organizar a preparação e distribuí-la por todo o ano lectivo sendo depois responsável juntamente com a comissão de preparação das OPM pela selecção das equipas portuguesas nas competições internacionais. Os resultados começaram a melhorar de ano para ano. Naturalmente, apareceu a primeira medalha de prata em 2009 (50ª IMO) e a melhor classificação de sempre, 33.º lugar entre 104 países participantes. Com a fasquia



Na foto, a equipa portuguesa à chegada a Lisboa

alta, a participação deste ano também ambicionava medalhas, mas obter a primeira medalha de ouro, e para um aluno do 10.º ano, foi de facto um feito admirável. O empenho, a dedicação e o talento do Miguel Santos são factos de enaltecer, e mais uma vez se demonstrou que estes dão os seus frutos. De salientar também o apoio dado por todos os outros délficos, pela equipa fantástica que voluntariamente trabalha todo o ano com os olímpicos, no Projecto Delfos, nas OPM, nas escolas e nas próprias famílias. De realçar também as duas medalhas de bronze obtidas, este ano, pelo Raul Penaguião e pelo João Santos e a menção honrosa do Luís Duarte.

1^{AS} OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA DA LUSOFONIA

Coimbra recebeu os primeiros olímpicos de Matemática da Lusofonia. Este evento organizado pela SPM e pelo Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra decorreu entre 20 e 31 de Julho de 2011. Tendo como modelo as

Olimpíadas Internacionais e Ibero-americanas já existentes, mas trazendo também ideias inovadoras como a Semana Olímpica da Lusofonia, 23 jovens de quatro continentes partilharam os seus conhecimentos, o seu gosto pela matemática e a língua comum, o português. Foram dias que ficarão na memória de todos, pelas aprendizagens, pelo convívio, pelas amizades e também pela própria competição. Inesquecível foi também a entrega de prémios realizada no Palácio de São Marcos e da qual nenhum país saiu sem uma medalha. Portugal alcançou uma medalha de ouro (Frederico Toulson), uma medalha de prata (Francisco Machado), uma medalha de bronze (Francisco Andrade) e uma menção honrosa (Nuno Santos), ou seja, todos os alunos portugueses foram premiados. No próximo ano, em Salvador da Bahia, Brasil, espera-se que os oito países lusófonos possam estar presentes com alunos: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau (só observador este ano), Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe (só observador) e Timor-Leste.



Os participantes das OML na cerimónia de encerramento com o Ministro da Educação e Ciência.